

16 de junho de 2026

Spoiler Macro

Macro Strategy – BTG Pactual S.A.

Álvaro Frasson

Arthur Mota

Gabriel Fongaro

Lorena Laudares

Victor Amaral

Destaques da Semana

Estados Unidos

4ªF – Decisão do FOMC: O Fed deve manter a FFR em 3,50%-3,75%, mas com comunicação hawkish e dot plot revisado para sinalizar ausência de cortes em 2026, diante de inflação ainda persistente e atividade resiliente;

Vendas no Varejo: Os dados de maio devem seguir positivas, mas com alguma desaceleração nas métricas subjacentes, reforçando consumo ainda resiliente.

Ásia | Europa

2ªF – Atividade na China: Os dados de maio devem reforçar uma economia bifurcada, com produção industrial sustentada por exportações e manufatura, mas consumo das famílias e investimento ainda sem tração;

3ªF – Decisão do BoJ: O BoJ deve elevar a taxa para 1,0%, reforçando a normalização gradual diante de inflação mais persistente e salários sólidos;

5ªF – Decisão do BoE: O BoE deve manter a Bank Rate em 3,75%, mas com comunicação ainda hawkish e possível dissenso por alta.

Brasil

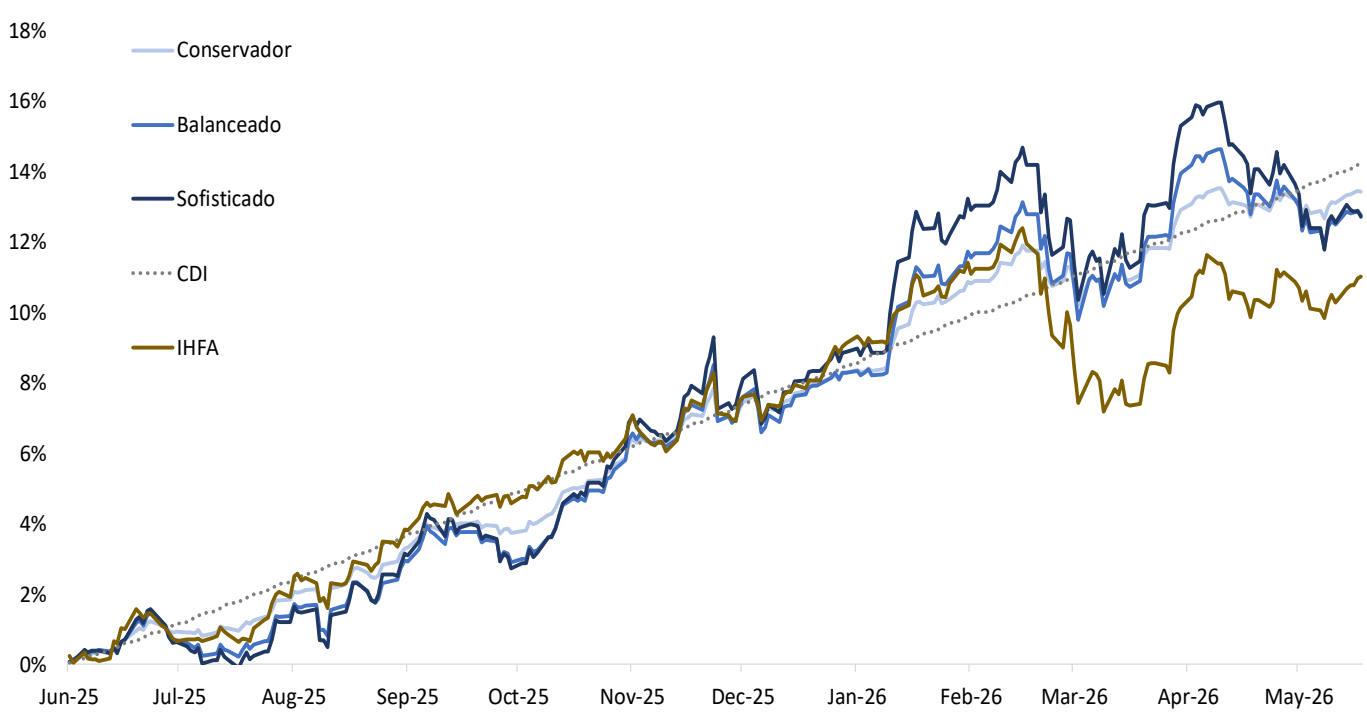
4ªF – Decisão do COPOM: O Copom deve realizar um último corte de 25 pb, levando a Selic a 14,25%, apesar de o cenário recomendar maior cautela diante de inflação mais pressionada, atividade resiliente e expectativas em deterioração.

Dados de fechamento do dia 12-junho

Indicadores de Mercado

Pós-fixado	Ações	Ações EUA	Taxa de Câmbio
CDI	**IBOV**	**S&P 500**	**Dólar**
14.40	171,133	7,431	5.06
Na Semana			
0.27%	1.25%	0.65%	-2.12%
No Ano			
6.23%	6.21%	8.56%	-7.60%
Em 12 meses			
14.81%	24.19%	24.33%	-8.64%

Asset Strategy: perfis vs *benchmarks.* Rentabilidade acumulado 12 meses

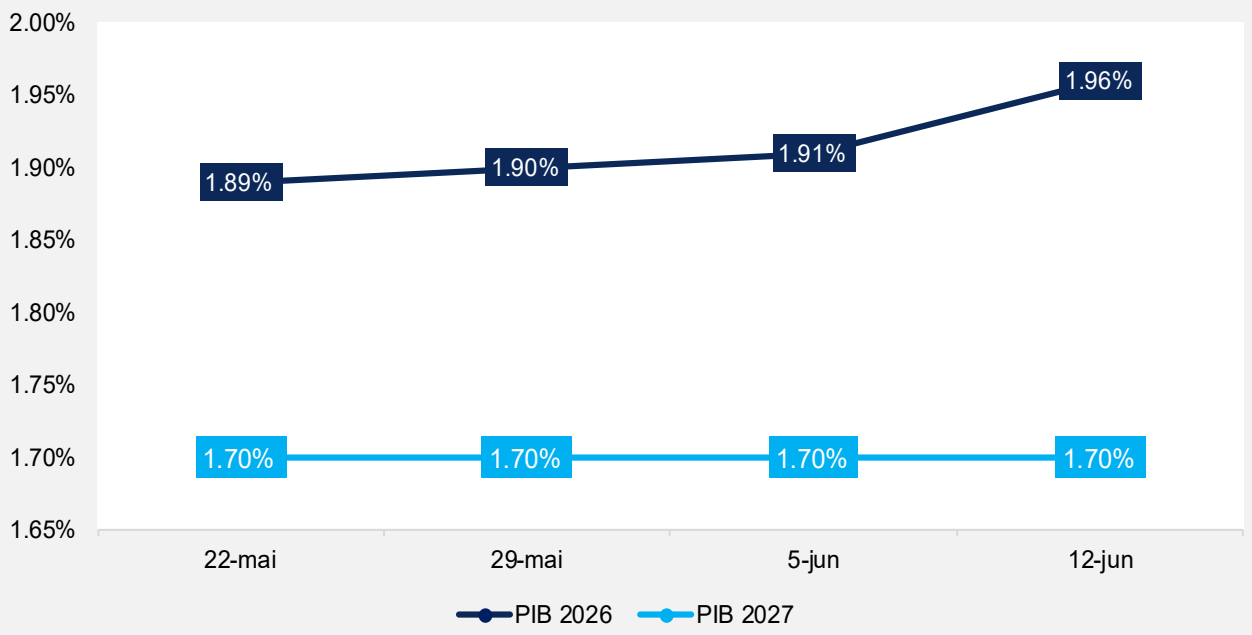


Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

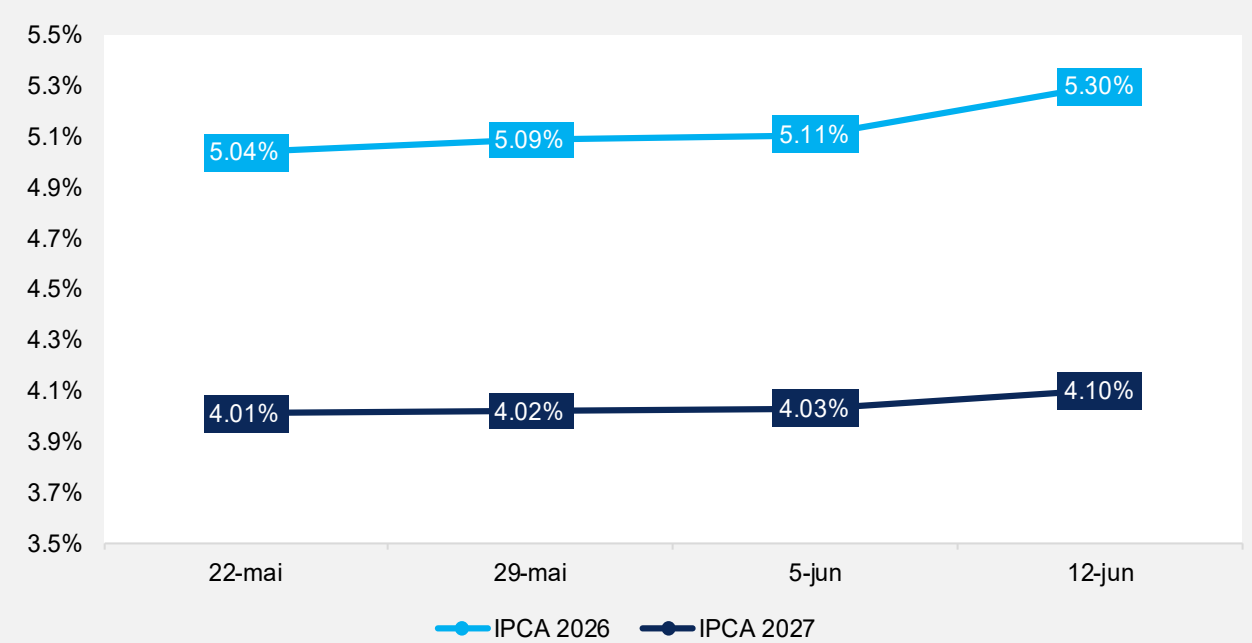
16-jun-26

Relatório Focus

Expectativas PIB – Acumulado em 4 trimestres (%)



Expectativas IPCA – a/a %

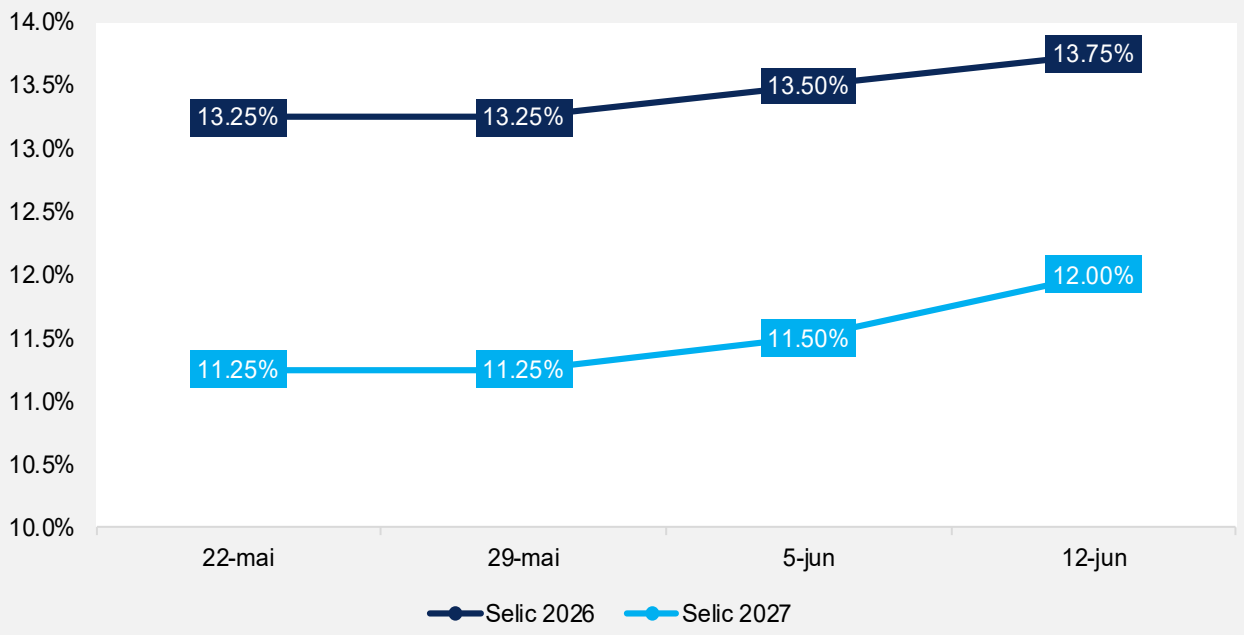


Fonte: Banco Central do Brasil e BTG Pactual

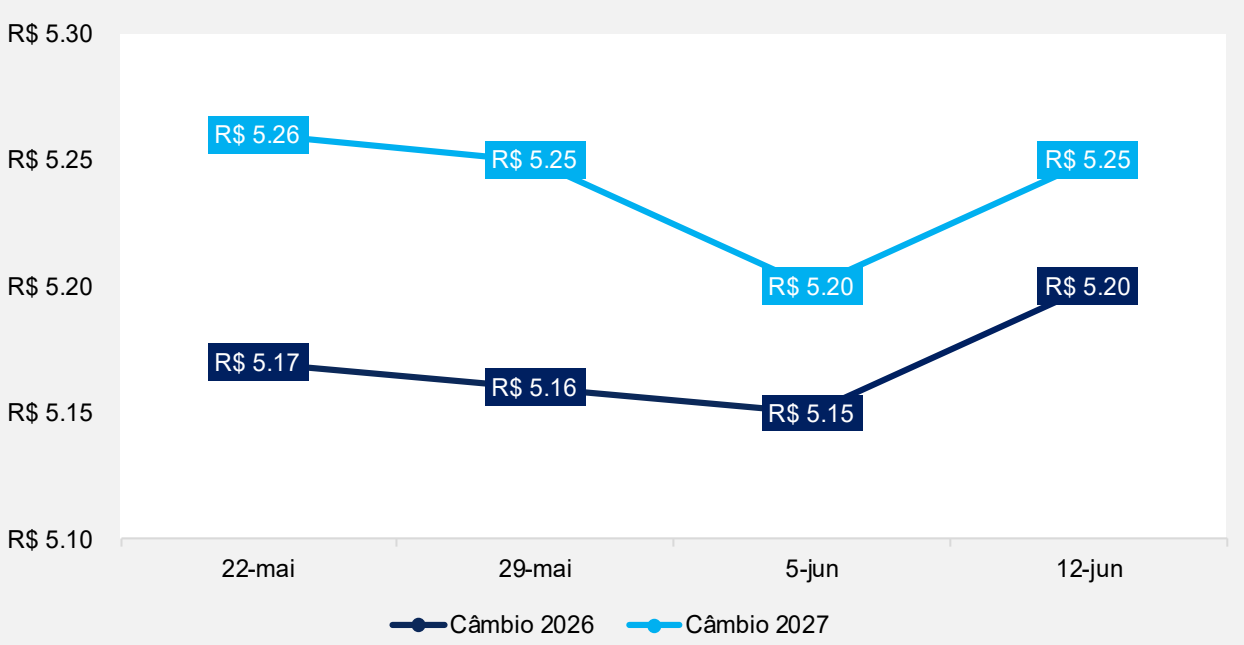
16-jun-26

Relatório Focus

Expectativas Taxa Selic - a/a %



Expectativas Taxa de Câmbio - BRLUSD



Fonte: Banco Central do Brasil e BTG Pactual

16-jun-26

Projeções BTG Pactual

Macro Research	2021	2022	2023	2024	2025	2026E	2027E
Atividade Econômica							
PIB Real (%, a/a)	4.76	2.90	3.20	3.40	2.30	2.00	1.10
Taxa de Desemprego (%, fim de período)	11.10	7.90	7.40	6.20	5.10	5.35	6.07
Agricultura (%, a/a)	0.28	(1.74)	16.30	(3.20)	11.70	0.10	1.20
Industria (%, a/a)	4.78	1.62	1.68	3.10	1.45	1.00	(0.30)
Serviços (%, a/a)	5.22	4.16	2.78	3.80	1.82	2.40	1.40
Consumo Privado (%, a/a)	3.69	4.28	3.24	5.10	1.31	2.20	1.00
Consumo Governo (%, a/a)	3.46	1.53	3.77	2.00	2.10	2.50	2.00
Investmentos (%, a/a)	16.49	0.89	(2.98)	6.80	2.93	(1.30)	(1.70)
Exportações (%, a/a)	5.87	5.54	8.92	2.80	6.16	2.50	2.30
Importações (%, a/a)	12.03	0.81	(1.18)	15.57	4.47	1.20	0,8
Inflação & Taxa de Juros							
IPCA (%, a/a, fim de período)	10.06	5.79	4.62	4.83	4.26	5.30	4.50
IGP-M (% a/a, fim de período)	17.78	5.45	(3.18)	6.54	(1.05)	5.70	4.10
Taxa Selic (%, fim de período)	9.25	13.75	11.75	12.25	15.00	14.25	12.50
Taxa Selic (%, média)	4.59	12.63	13.25	10.92	14.56	14.46	13.65
Balança de Pagamentos & Taxa de Câmbio							
Balança Comercial (US$ bi) – BP	42.30	51.52	92.28	65.84	59.73	81.20	81.10
Conta Corrente (US$ bi)	(39.40)	(42.00)	(27.10)	(66.20)	(69.00)	(56.30)	(58.40)
Investimento Direto no País (US$ bi))	46.44	75.50	62.75	74.09	77.70	80.00	85.00
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	5.57	5.29	4.85	6.18	5.47	4.90	4.90
Taxa de Câmbio (R$/US$, média)	5.40	5.17	4.99	5.39	5.59	5.00	4.90
Contas Fiscais							
Resultado Primário (% do PIB)	0.7	1.2	(2.3)	(0.4)	(0.4)	(0.5)	(0.1)
Governo Central (R$ bi)	(35.9)	55.0	(265.0)	(45.0)	(58.7)	(54.2)	(20.8)
Resultado Nominal (% PIB)	(4.3)	(4.6)	(8.8)	(8.5)	(8.3)	(8.9)	(8.4)
Dívida Líquida (% PIB)	55.1	56.1	60.4	61.3	65.3	68.7	72.8
Dívida Bruta (% PIB)	77.3	71.7	73.8	76.3	78.7	80.9	85.0

Fonte: BTG Pactual

de 15 a 19 de junho

Agenda Macro Semanal

Horário	País	Evento	Período	Expectativa	Anterior
Segunda-feira	**15-jun**				
6:00	Z. do Euro	Produção Industrial (MoM % a.s.)	01-Apr	0.2	0.2
10:15	EUA	Produção Industrial (MoM % a.s.)	01-May	0.3	0.7
23:00	China	Vendas do Varejo (YoY %)	01-May	-0.2	0.2
23:00	China	Produção Industrial (YoY %)	01-May	4.3	4.1
23:00	China	ıvestimento em ativos fixos urbanos (acumulados no ano YoY %	01-May	-2.3	-1.6
23:00	China	Taxa de Desemprego (%)	01-May	5.2	5.2
23:00	China	Investimentos Imobliários (Acumulado no ano YoY %)	01-May	-14	-13.7
23:00	China	Vendas de residências no ano (YoY)	01-May		-15.7
Terça-feira	**16-jun**				
	Japão	Definição da taxa de juros	16-Jun	1	0.75
6:00	Z. do Euro	Custo do Trabalho (YoY%)	01-Mar		3.4
8:00	Brasil	IGP-10 (MoM %)	01-Jun	0.33	0.89
8:00	Brasil	IGP-10 (YoY %)	01-Jun	2.8	1.46
9:00	Brasil	PMC: Vendas no Varejo (MoM % a.s.)	01-Apr	-0.7	0.5
9:00	Brasil	PMC: Vendas no Varejo Ampliado (MoM % a.s.)	01-Apr	0.2	0.3
Quarta-feira	**17-jun**				
5:00	Brasil	IPC (MoM %) - 2ª Quadrissemana	15-Jun		0.45
6:00	Z. do Euro	CPI (YoY %)	01-May	3.2	3.2
6:00	Z. do Euro	CPI: Núcleo (YoY %)	01-May	2.5	2.5
9:00	Brasil	IBC-Br (MoM %)	01-Apr	0.6	-0.67
9:30	EUA	Vendas do Varejo (MoM % a.s.)	01-May	0.5	0.5
9:30	EUA	Vendas do Varejo - Grupo de Controle (MoM % a.s.)	01-May	0.4	0.5
15:00	EUA	FOMC - Decisão da taxa de juros (%)	17-Jun	3.75	3.75
15:00	EUA	Divulgação do Sumário de Projeções Econômicas	01-Jun		
15:30	EUA	Discurso de Kevin Warsh (Presidente do Fed)			
18:30	Brasil	Anúncio da Taxa de Juros (%)	01-Jun	14.25	14.5
Quinta-feira	**18-jun**				
8:00	R. Unido	Reunião BoE - taxa básica de juros (% aa)	18-Jun	3.75	3.75
9:30	EUA	Pedidos de auxílio desemprego (mil)	13-Jun	225	229
Sexta-feira	**19-jun**				

Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Estados Unidos

FOMC em foco

A semana nos EUA será marcada pela reunião do FOMC (17 de junho), com divulgação do Summary of Economic Projections e do dot plot, e pelas vendas no varejo de maio (17 de junho).

Na reunião do FOMC, tanto nós quanto o mercado esperamos a manutenção da Fed Funds no intervalo de 3,50% a 3,75%. Trata-se da primeira reunião sob a presidência de Kevin Warsh, o que eleva o foco sobre comunicação e calibragem do SEP, ainda que a decisão de curto prazo deva permanecer estável diante de atividade resiliente e inflação ainda desconfortável. Desde a reunião de abril, o mercado de trabalho segue compatível com equilíbrio — o Payroll de abril reforça emprego saudável, com taxa de desemprego estável em 4,3%, sem pressão salarial adicional —, enquanto o CPI de abril e o PCE de abril mantêm o mandato de preços como foco dominante: headline e núcleo seguem em ritmo incompatível com convergência confortável, com shelter e supercore ainda pressionados. Esse arranjo sustenta viés hawkish na comunicação, inclusive com expectativa de retirada do viés implícito de afrouxamento na frase sobre “additional adjustments”, substituído por formulação neutra.

No SEP, o consenso aponta revisão hawkish do dot plot em relação a março: a mediana para o ano corrente deve subir para 3,625% (vs. 3,375% anterior), sinalizando ausência de cortes em 2026; para 2027, a mediana permanece em 3,375% (vs. 3,125% anterior), compatível com um corte no horizonte de doze meses; o long run segue em 3,125% (vs. 3,125% anterior). Em linha com a nossa leitura, esperamos que o Comitê mantenha juros no patamar atual ao longo de 2026, com dot plot refletindo divisão interna e eventual especulação de alta por parte de alguns membros. Na projeção macro do SEP, antecipamos revisão do desemprego de 2026 para 4,3% (vs. 4,2% anterior) e do core PCE para 3,5% (vs. 2,7% anterior), o que ajuda a justificar alguns membros apresentando dots com alta ainda em 2026. A coletiva de Warsh deve ser o elemento mais sensível da reunião: qualquer descompasso entre o tom do chair e o dot plot recém-divulgado tende a ser penalizado pelo mercado, sobretudo na primeira reunião sob nova liderança.

Quanto às vendas no varejo de maio, o headline deve seguir em ritmo de alta (consenso +0,5% m/m vs. +0,5% anterior), enquanto o core ex-automóveis deve desacelerar marginalmente (consenso +0,5% m/m vs. +0,7% anterior). O ex-automóveis e gasolina deve perder fôlego (consenso +0,3% m/m vs. +0,5% anterior), e o control group, proxy mais limpo para o consumo no PIB, também deve arrefecer na margem (consenso +0,4% m/m vs. +0,5% anterior). Caso confirmado, o conjunto permanece compatível com consumo real ainda positivo, mas com desaceleração na ponta após a forte leitura de março em bens, reforçando a tese de economia resiliente sustentada por serviços, sem retração ampla da demanda. Para o Fed, o dado reforça que a atividade não entrega cobertura dovish por fraqueza agregada, mantendo o trade-off inclinado para inflação persistente.

Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Europa

BoE em modo de espera, mas com viés hawkish

Na Zona do Euro, o relatório de comércio exterior de abril (15 de junho) concentra a atenção entre os indicadores da semana. A leitura qualitativa deve confirmar exportações para os EUA ainda aquém do patamar pré-tarifas, enquanto embarques chineses seguem ganhando participação relativa na região.

No Reino Unido, a semana combina CPI de maio (17 de junho), dados de mercado de trabalho (18 de junho) e decisão do BoE (18 de junho).

O CPI de maio deve mostrar aceleração do headline (consenso 3,0% a/a vs. 2,8% anterior), com desaceleração na margem mensal (consenso +0,4% m/m vs. +0,7% anterior). O core deve ganhar tração (consenso 2,7% a/a vs. 2,5% anterior), enquanto serviços devem puxar a leitura (consenso 3,7% a/a vs. 3,2% anterior), com pressão de passagens aéreas e efeito-base. Energia residencial deve ter impacto limitado em maio, com contas domésticas subindo apenas em julho. A trajetória forward aponta para inflação ainda mais elevada no 2S26, o que mantém o BoE atento a efeitos de segunda ordem mesmo com mercado de trabalho em arrefecimento gradual.

Os dados de mercado de trabalho devem mostrar desaceleração dos ganhos salariais regulares no setor privado (consenso 2,9% a/a vs. 3,0% anterior). A taxa de desemprego deve permanecer estável (consenso 5,0% vs. 5,0% anterior), enquanto a variação de emprego em três meses deve arrefecer (consenso +75 mil vs. +148 mil anterior) e os payrolls ajustados podem continuar fracos (consenso -20 mil vs. -100 mil anterior). O conjunto sustenta mercado de trabalho em resfriamento gradual, sem colapso.

Na decisão do BoE, o mercado precifica manutenção da Bank Rate em 3,75%. Dados desde abril foram mais dovish do que o esperado, o que dá cobertura para postura wait-and-see, mas a inflação projetada mais alta no 2S26 mantém viés hawkish de resposta. Sinalizando as chances de dissenso, com membros como Megan Greene e Huw Pill favoráveis a alta de 25 bps, com risco de divisão mais hawkish. O Comitê deve reiterar disposição para agir; com inflação subindo e mercado de trabalho frouxo limitando efeitos de segunda ordem, alta de 25 bps em julho permanece como cenário provável, embora demanda fraca limite o ciclo a um ajuste adicional em 2026.

Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Ásia e Oceania

Atividade na China: desacelerando no 2T

Na China, os dados de atividade de maio (15 de junho) concentram a atenção. A produção industrial deve acelerar marginalmente (consenso 4,3% a/a vs. 4,1% anterior), embora a leitura continue aquém do ritmo observado no 1T26 e longe de sinalizar retomada ampla da demanda doméstica. O setor externo segue como principal vetor de sustentação: exportações e manufatura ligada a tecnologia e IA ainda sustentam a atividade, enquanto segmentos expostos ao choque de energia e insumos permanecem pressionados, como ficou evidente na desaceleração da produção industrial de abril. As vendas no varejo devem praticamente estagnar (consenso -0,2% a/a vs. 0,2% anterior), confirmando que o consumo das famílias segue frágil após a leitura de abril, quando o varejo havia registrado o pior desempenho desde a reabertura pós-Covid. A fraqueza permanece disseminada entre bens duráveis e categorias sensíveis a política pública, com efeitos de base dos programas de troca de bens e menor subsídio a veículos elétricos ainda pesando sobre a demanda privada. O investimento em ativos fixos acumulado no ano deve aprofundar a retração (consenso -2,3% a/a vs. -1,6% anterior), embora a queda isolada de maio provavelmente tenha sido menos intensa que em abril, quando o impulso fiscal perdeu tração após um 1T26 mais forte. Caso confirmado, o conjunto reforça a leitura de economia bifurcada: manufatura e exportações ainda oferecem colchão para cumprir a meta de crescimento, mas consumo, crédito às famílias e mercado imobiliário seguem sem tração endógena suficiente para reequilibrar a composição do PIB. Pequim deve manter postura pragmática, com maior probabilidade de aceleração fiscal seletiva do que de estímulo monetário agressivo, dado o trade-off entre demanda fraca e inflação de custos ainda limitada no CPI.

No Japão, a decisão do BoJ (15–16 de junho) e o CPI nacional de maio (18 de junho) marcam a semana.

Na reunião do BoJ, tanto nós quanto o mercado esperamos elevação da taxa-alvo para 1,0% (consenso 1,0% vs. 0,75% anterior). O movimento já está amplamente precificado e reflete combinação de inflação mais persistente, salários em aceleração e mercado de trabalho ainda apertado, além do viés hawkish de bancos centrais globais, que tende a estreitar diferenciais de juros, pressionar o iene e adicionar risco inflacionário via câmbio. O BoJ também deve interromper a redução do ritmo de compras de JGBs, embora o balance sheet continue encolhendo à medida que vencimentos excedem novas aquisições. A comunicação deve reforçar que a inflação está convergindo de forma mais consistente para a meta de 2%, abrindo espaço para normalização gradual, mas sem sinalizar ciclo agressivo de aperto no curto prazo.

Por sua vez, o CPI de maio deve mostrar aceleração marginal do headline (consenso 1,5% a/a vs. 1,4% anterior), puxado por alimentos frescos e pelo rollback de subsídios de energia. O núcleo ex-alimentos frescos e energia deve desacelerar levemente (consenso 1,8% a/a vs. 1,9% anterior), mas permanece em patamar elevado, compatível com repasse de salários sólidos para custos e preços. Para o BoJ, a leitura reforça que a inflação subjacente segue firme antes que o impacto pleno do petróleo mais caro se materialize, o que tende a aumentar a disposição do board para alertar sobre riscos altistas vindos do choque externo. Em conjunto com a decisão de política monetária, o dado sustenta a tese de normalização gradual, com próximo movimento de aperto provavelmente concentrado no fim do ano, quando o efeito energético estiver mais visível nos índices de preços.

Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Brasil

Copom deve levar a Selic para 14,25% em junho

O IBGE divulgará, na terça-feira, 16 de junho, os dados da PMC referentes a abril de 2026. Projetamos recuo na margem tanto para o varejo restrito, de -0,4% m/m com ajuste sazonal (+2,5% a/a), quanto para o varejo ampliado, de -0,1% m/m com ajuste sazonal (+2,8% a/a).

Para o IBC-Br de abril, projetamos +0,7% m/m com ajuste sazonal, significando +1,6% y/y. Nossa projeção leva em consideração a PIM (+0,7% m/m e +2,7% y/y), a PMS (+1,2% m/m e +1,9% y/y) e a nossa projeção para a PMC (-0,1% m/m e +2,8% y/y). Se estivermos corretos na nossa projeção, o carry do IBC-Br do 2026Q2 sairia de +0,0% para +0,7%. Para o IBC-Br ex-agro esperamos variação de +0,6% m/m/ e +1,6% y/y, implicando em uma melhora do carry do 2026Q2 de -0,2% para +0,4%.

Essa semana (17 de junho) o BCB volta a se reunir para decidir sobre política monetária. A comunicação desde a última reunião ainda sinaliza continuidade do ciclo de calibragem, sustentada pela avaliação de que a política monetária foi suficientemente contracionista em 2025 e criou espaço para ajustar o nível nominal da Selic em 2026. Contudo, o cenário se deteriorou de forma relevante: (i) a inflação corrente surpreendeu para cima e veio com composição menos favorável; (ii) os indicadores de atividade, mercado de trabalho e crédito seguem sem evidências claras de arrefecimento; e (iii) as expectativas de inflação continuaram se deteriorando, inclusive em horizontes mais longos, como 2028.
Ao mesmo tempo, o balanço de riscos para a inflação tornou-se significativamente mais assimétrico, com a persistência do choque de petróleo, riscos relacionados às cadeias globais de produção, El Niño forte e possível fim da escala 6x1. Em um ambiente de expectativas já desancoradas, a coexistência de múltiplos choques de oferta torna particularmente difícil separar efeitos primários de efeitos secundários, recomendando cautela adicional na condução da política monetária.
Nossa avaliação é que a decisão mais adequada seria pausar o ciclo de calibragem já em junho, até haver maior clareza sobre a materialização desses riscos e sobre a persistência dos efeitos secundários que já se materializam. Ainda assim, como a comunicação do Copom continua apontando para a continuidade do processo de calibragem, nosso cenário-base é de um último corte de 25 pb em junho, levando a Selic a 14,25%, seguido de estabilidade até o fim de 2026.
Nosso cenário de Selic terminal em 12,50% em 2027 pressupõe estabilização das expectativas de 2028 e preservação da credibilidade da política monetária. A continuidade do ciclo atual aumenta o risco de reduzir esse espaço à frente.

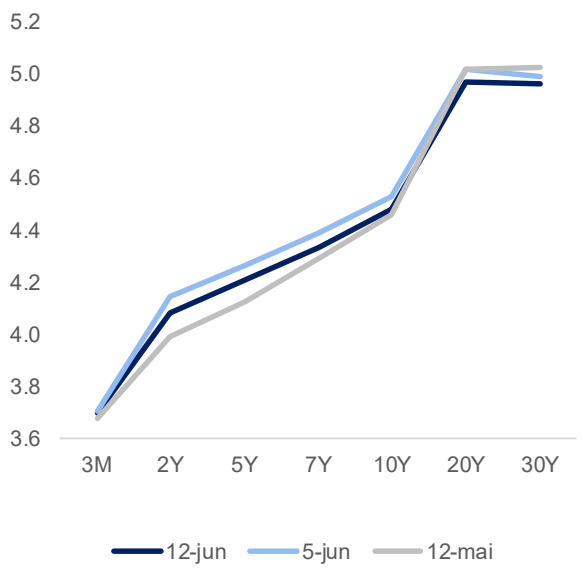
Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Visão estratégica

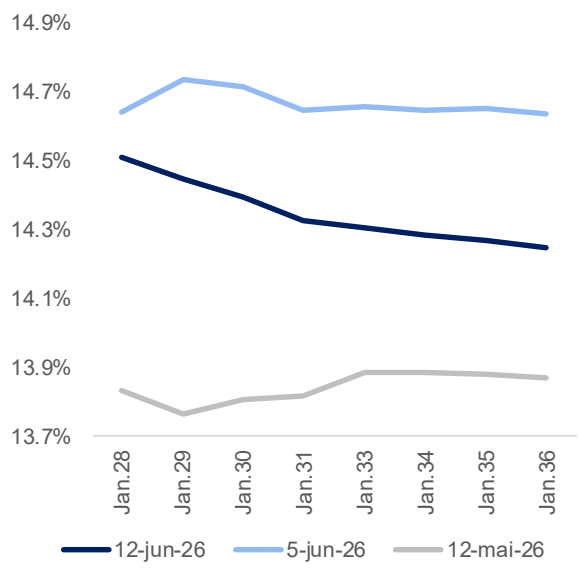
Taxas de Juros

Ao longo da última semana, a curva de juros dos EUA apresentou fechamento, apoiado pelas perspectivas de cessar-fogo entre EUA e Irã, especialmente nos vértices de 2 a 10 anos, embora ainda permaneça acima dos níveis observados em maio. O movimento sugere algum alívio após a reprecificação recente da trajetória de juros, mas com os yields ainda em patamar elevado e juros reais positivos. No Brasil, a curva de DI também registrou fechamento generalizado na semana, com maior intensidade nos vencimentos intermediários e longos.

Curva de Juros (US)



Curva de Juros (DI Futuro)



Taxas de Juros do Governo	Curva de Juros (% a.a.)		Inflação Implícita (% a.a.)		Juro Real (% a.a.)	
	2 anos	10 anos	2 anos	10 anos	2 anos	10 anos
EUA	4.08%	4.48%	2.41%	2.32%	1.67%	2.15%
Alemanha	2.62%	3.00%	2.94%	2.01%	-0.32%	0.99%
Reino Unido	4.24%	4.84%	4.18%	3.28%	0.05%	1.56%
Brasil	14.48%	14.35%	8.35%	7.64%	6.13%	6.71%
Diferencial de Juros						
Brasil vs EUA	10.40%	9.88%	5.94%	5.32%	4.46%	4.56%
EUA vs Alemanha	1.46%	1.48%	-0.53%	0.32%	1.99%	1.17%
UK vs Alemanha	-1.62%	-1.84%	-1.24%	-1.27%	-0.38%	-0.57%
EUA vs UK	-0.15%	-0.36%	-1.77%	-0.95%	1.62%	0.59%

Juros DI	12-jun-26	5-jun-26	12-mai-26	30 dias (bps)	2026 (bps)	12M (bps)
Jan.27	14.35%	14.39%	14.13%	22	-4	14
Jan.28	14.51%	14.64%	13.83%	68	-13	87
Jan.29	14.45%	14.74%	13.77%	68	-29	89
Jan.30	14.40%	14.72%	13.81%	59	-32	76
Jan.31	14.33%	14.65%	13.82%	51	-32	62
Jan.33	14.31%	14.66%	13.89%	42	-35	54
Jan.34	14.29%	14.65%	13.89%	40	-36	53
Jan.35	14.27%	14.65%	13.88%	39	-38	50
Jan.36	14.25%	14.64%	13.87%	38	-39	50

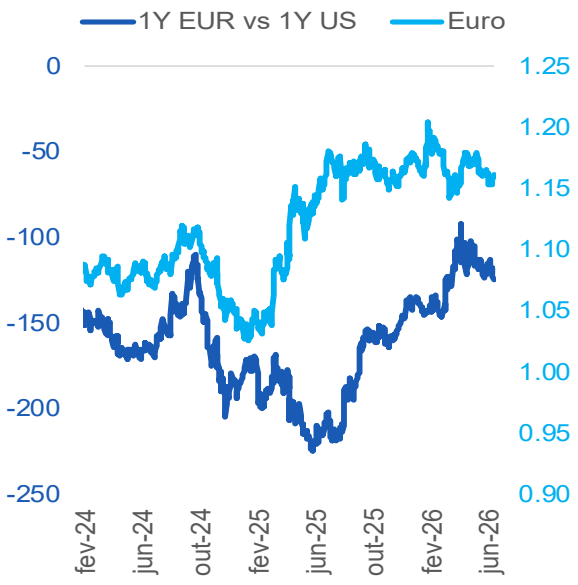
Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Visão estratégica

Taxas de Juros

Internacional

Euro vs Spread de juros 1Y (bps) UE vs EUA

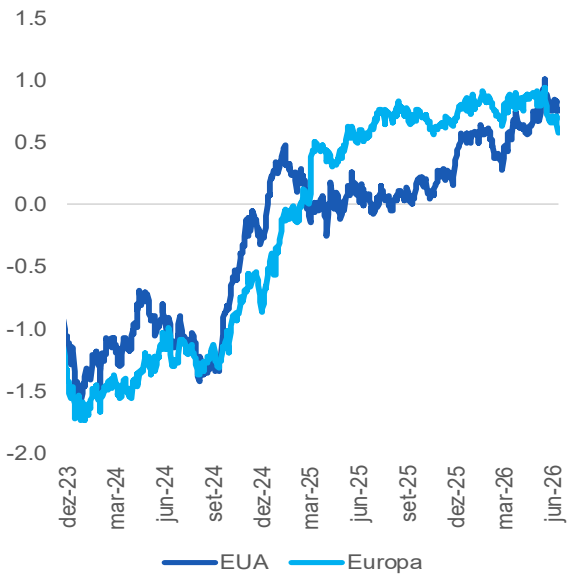


Doméstico

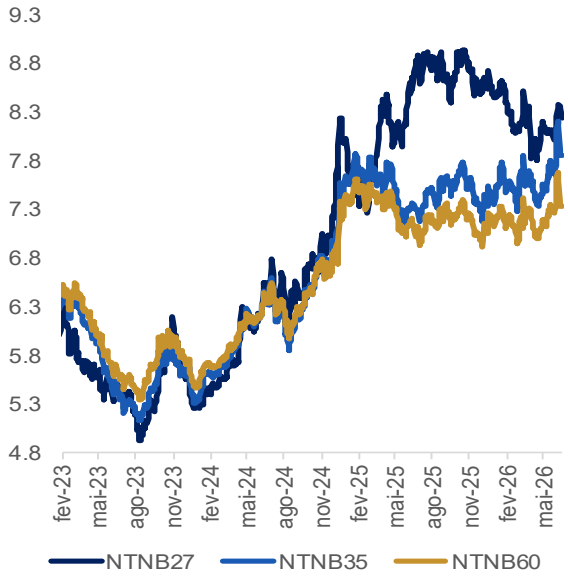
Inclinação da Curva de Juros



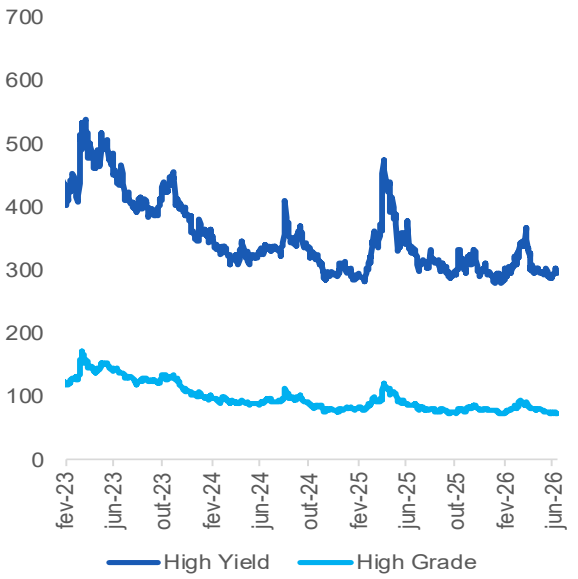
Inclinação (10Y vs 3M): EUA vs Euro



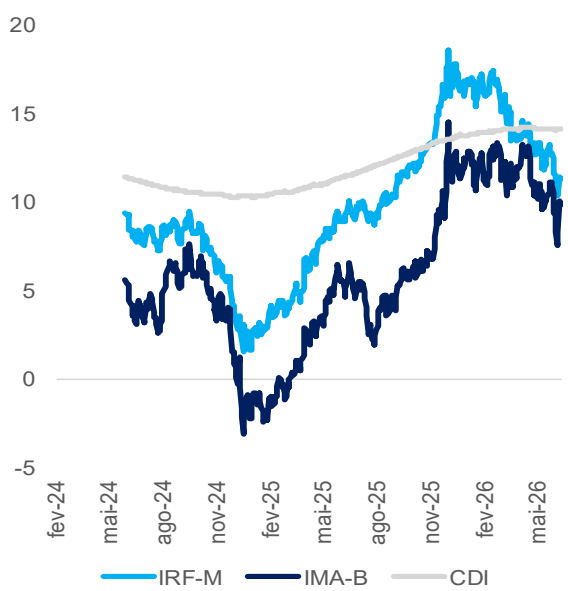
Evolução das taxas indexadas ao IPCA (%)



Spread de crédito



Retorno (% a/a): Pré (IRF-M) vs IPCA+ (IMA-B)



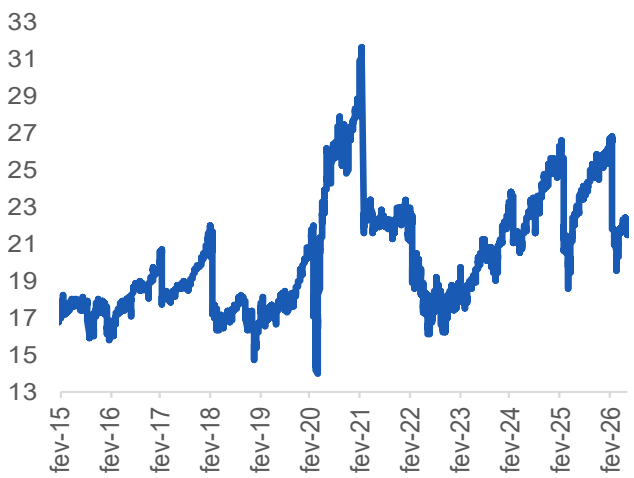
Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Visão estratégica

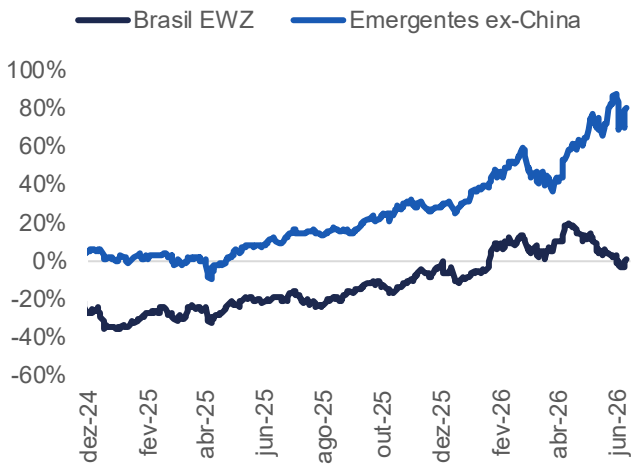
Renda Variável

Ao longo da semana, o S&P 500 avançou apoiado pelo setor de tecnologia. Já os emergentes ex-China subiram 5,7%, recuperando parte das perdas recentes, apesar do pano de fundo ainda volátil. No Brasil, o Ibovespa apresentou alta superior a 1% na semana, acompanhando a melhora externa.

S&P 500: preço/lucro



Brasil (EWZ) vs Emerging Markets ex-China (% 12 meses)



País	Índice/ETF	12-jun-26	Semana	Junho	2026	12 meses
EUA	Dow Jones	51,202	0.7%	0.3%	6.5%	21.3%
Emergentes	XCEM Equity	$ 51.72	5.7%	-1.4%	34.8%	57.6%
EUA	S&P	7,431	0.6%	-2.0%	8.6%	24.3%
China	MCHI Equity	$ 54.83	0.7%	-0.5%	-8.7%	0.1%
Europa	EZU Equity	$ 69.93	3.4%	1.7%	9.1%	18.5%
Brasil	EWZ Equity	$ 35.10	3.2%	-2.3%	10.5%	24.7%
EUA	Nasdaq	25,889	0.7%	-4.0%	11.4%	33.4%

Índices	Código	12-jun-26	Semana	Junho	2026	12 meses
Fundos Imob.	IFIX	3,814	-0.9%	-1.6%	1.0%	12.5%
Indústria	INDX	28,653	1.4%	-0.6%	-4.1%	7.8%
Mat. Básicos	IMAT	6,287	0.6%	-0.7%	1.9%	21.5%
Ibovespa	IBOV	171,133	1.3%	-1.5%	6.2%	24.2%
Small Caps	SMLL	2,215	0.6%	-2.6%	-3.9%	-0.5%
Utilities	UTIL	18,070	1.4%	-0.5%	6.5%	34.9%
Consumo	ICON	2,923	1.7%	-2.0%	-6.1%	-2.6%
Finanças	IFNC	17,590	2.0%	-1.8%	1.7%	16.6%

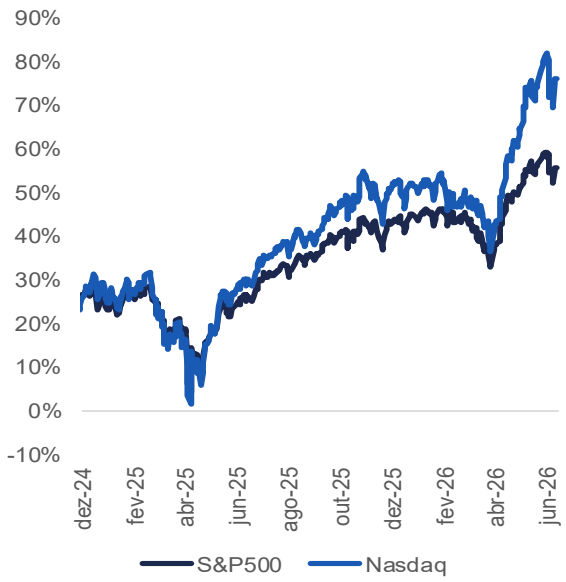
Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Visão estratégica

Renda Variável

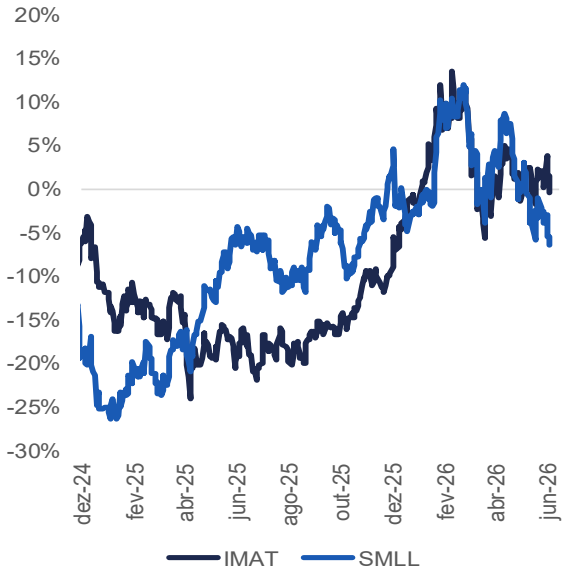
Internacional

S&P e Nasdaq

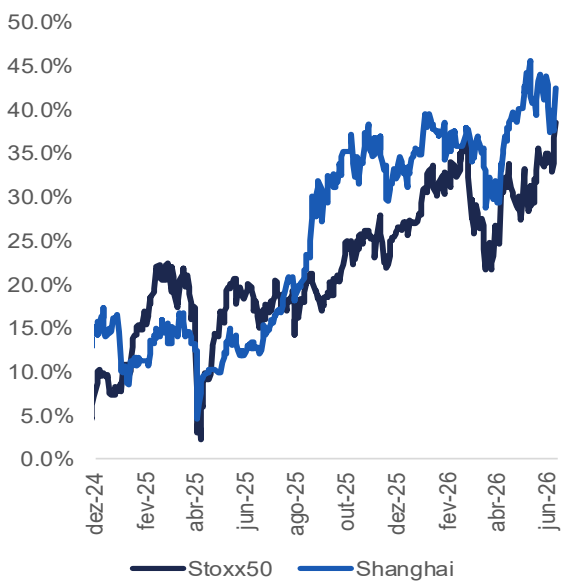


Doméstico

Materiais Básicos x Small Caps



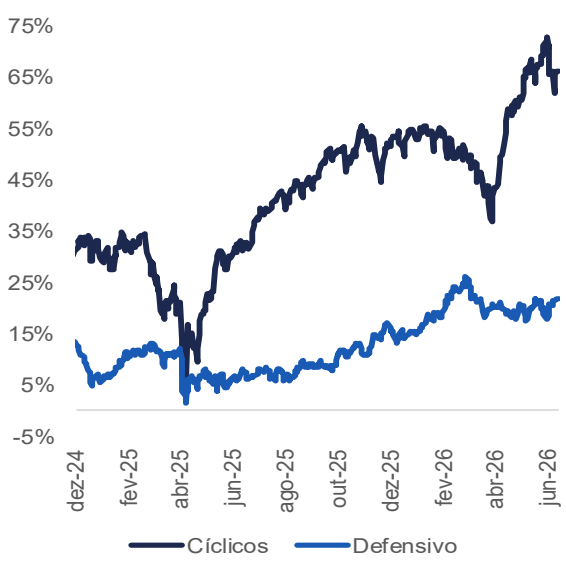
Shangai vs Euro stoxx



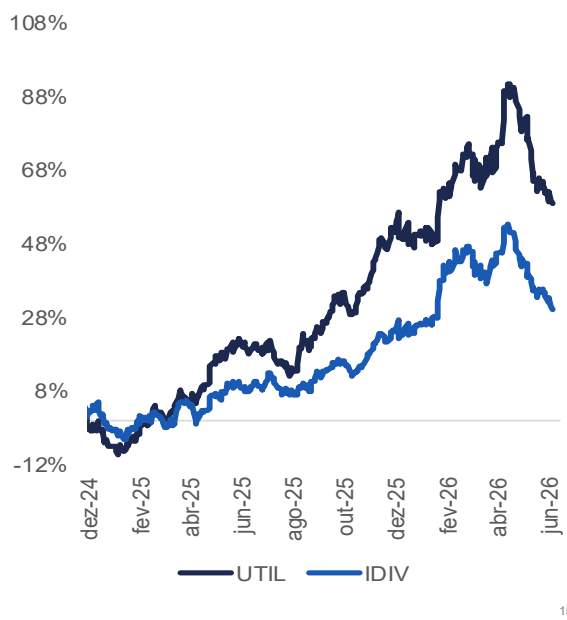
Indústria x Serviços



Cíclicos vs defensivos



Utilidade Pública x Dividendos



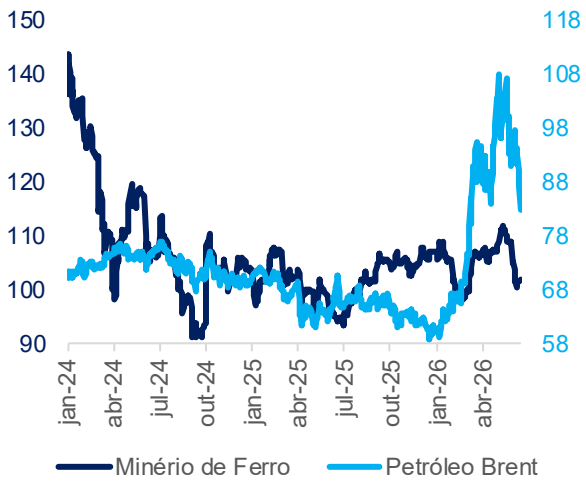
Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Visão estratégica

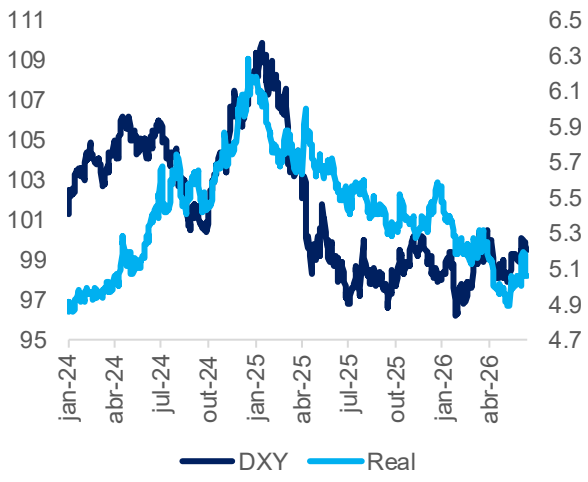
Commodities e moedas

No mercado de moedas, o dólar perdeu força frente aos principais pares, com o DXY recuando 0,3% na semana, em meio à melhora do apetite a risco após sinais de desescalada no Oriente Médio. Nesse ambiente, o real se valorizou 2,1%, acompanhando o alívio global no dólar e o fluxo para ativos de maior carrego. Em commodities, o Brent caiu 10,9% na semana, com o mercado retirando prêmio de risco geopolítico diante da trégua entre Irã e Israel e da menor percepção de risco sobre o fluxo de petróleo pelo Estreito de Hormuz.

Minério de Ferro Cingapura vs Petróleo Brent (US$)



DXY Index vs Real



Commodity	Bolsa	12-jun-26	Semana	Junho	2026	12 meses
CRB Index		565.32		2.4%	4.7%	1.0%
Café	Nova Iorque	$ 254.40	5.1%	-1.7%	-20.5%	-17.7%
Gado	Chicago	$ 241.18	-0.2%	0.9%	7.9%	21.3%
Minério de Ferro	Cingapura	$ 102.15	0.4%	-2.9%	-0.9%	14.0%
Soja (bu)	Chicago	$ 1,127.25	-0.9%	-5.3%	5.9%	5.1%
Petróleo Brent	Londres	$ 82.92	-10.9%	-9.0%	37.8%	21.5%
Ouro		$ 4,344.80	0.38%	-4.31%	0.59%	26.58%
Milho (bu)	Chicago	$ 435.75	-2.3%	-8.3%	-5.4%	-7.6%

Moedas	País	12-jun-26	Semana	Junho	2026	12 meses
DXY	EUA	99.75	-0.3%	0.6%	1.5%	1.6%
Real	Brasil	R$ 5.06	-2.1%	-0.5%	-7.6%	-8.6%
Peso Mexicano	México	R$ 0.29	-0.7%	-1.3%	-3.6%	0.4%
Libra Esterlina	Inglaterra	R$ 6.78	-1.6%	-0.2%	-8.0%	-9.9%
Yuan	China	R$ 0.75	-1.4%	-0.4%	-4.6%	-3.0%
Euro	Europa	R$ 5.85	-1.7%	0.3%	-9.0%	-8.6%
Rand Sul-African	África do Sul	R$ 0.31	-0.5%	-0.7%	-5.8%	0.6%

Fonte: Bloomberg e BTG Pactual

Disclaimer

O conteúdo dos relatórios não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso do BTG Pactual. Nossas análises são baseadas em informações obtidas junto a fontes públicas que consideramos confiáveis na data de publicação, dentre outras fontes. Na medida em que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão naturalmente sujeitas a mudanças. O conteúdo dos relatórios é gerado consoante as condições econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais o BTG Pactual não tem qualquer controle. Cada relatório somente é válido na sua respectiva data, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. O BTG Pactual não assume nenhuma responsabilidade em atualizar, revisar, retificar ou anular tais relatórios em virtude de qualquer acontecimento futuro.

Nossos relatórios possuem caráter informativo e não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros em qualquer jurisdição. As análises, informações e estratégias de investimento têm como único propósito fomentar o debate entre os analistas do BTG Pactual e os seus clientes. O BTG Pactual ressalta que os relatórios não incluem aconselhamentos de qualquer natureza, como legal ou contábil. O conteúdo dos relatórios não é e nem deve ser considerado como promessa ou garantia com relação ao passado ou ao futuro, nem como recomendação para qualquer fim. Cada cliente deve, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias.

As informações disponibilizadas no conteúdo dos relatórios não possuem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoas e à sua tolerância a risco. Portanto, nada nos relatórios constitui indicação de que a estratégia de investimento ou potenciais recomendações citadas são adequadas ao perfil do destinatário ou apropriadas às circunstâncias individuais do destinatário e tampouco constituem uma recomendação pessoal.

Os produtos e serviços mencionados nos relatórios podem não estar disponíveis em todas as jurisdições ou para determinadas categorias de investidores. Adicionalmente, a legislação e regulamentação de proteção a investidores de determinadas jurisdições podem não se aplicar a produtos e serviços registrados em outras jurisdições, sujeitos à legislação e regulamentação aplicável, além de previsões contratuais específicas.

O recebimento do conteúdo dos relatórios não faz com que você esteja automaticamente enquadrado em determinadas categorias de investimento necessárias para a aplicação em alguns produtos e serviços. A verificação do perfil de investimento de cada investidor deverá, portanto, sempre prevalecer na checagem dos produtos e serviços aptos a integrarem sua carteira de investimentos, sendo certo que nos reservamos ao direito de eventualmente recusarmos determinadas operações que não sejam compatíveis com o seu perfil de investimento.

O Banco BTG Pactual S.A. mantém, ou tem a intenção de manter, relações comerciais com determinadas companhias cobertas nos relatórios. Por esta razão, os clientes devem estar cientes de eventuais conflitos de interesses que potencialmente possam afetar os objetivos dos relatórios. Os clientes devem considerar os relatórios apenas como mais um fator no eventual processo de tomada de decisão de seus investimentos.

O Banco BTG Pactual S.A. confia no uso de barreira de informação para controlar o fluxo de informação contida em uma ou mais áreas dentro do Banco BTG Pactual S.A., em outras áreas, unidades, grupos e filiadas do Banco BTG Pactual S.A.. A remuneração do analista responsável pelo relatório é determinada pela direção do departamento de pesquisa e pelos diretores seniores do BTG Pactual S.A. (excluindo os diretores do banco de investimento). A remuneração do analista não é baseada nas receitas do banco de investimento, entretanto a remuneração pode ser relacionada às receitas do Banco BTG Pactual S.A. como um todo, no qual o banco de investimento, vendas e trading (operações) fazem parte.

O BTG Pactual não se responsabiliza assim como não garante que os investidores irão obter lucros. O BTG Pactual tampouco irá dividir qualquer ganho de investimentos com os investidores assim como não irá aceitar qualquer passivo causado por perdas. Investimentos envolvem riscos e os investidores devem ter prudência ao tomar suas decisões de investimento. O BTG Pactual não tem obrigações fiduciárias com os destinatários dos relatórios e, ao divulgá-los, não apresenta capacidade fiduciária.

O BTG Pactual, suas empresas afiliadas, subsidiárias, seus funcionários, diretores e agentes não se responsabilizam e não aceitam nenhum passivo oriundo de perda ou prejuízo eventualmente provocado pelo uso de parte ou da integralidade do conteúdo dos relatórios.

Certificação dos analistas: Cada analista da área de Análise & Research primariamente responsável pelo conteúdo desse relatório de investimentos, total ou em parte, certifica que: i) Todos os pontos de vista expressos refletem suas opiniões e pontos de vista pessoais sobre as ações e seus emissores e tais recomendações foram elaboradas de maneira independente, inclusive em relação ao BTG Pactual S.A. e / ou suas afiliadas, conforme o caso. ii)nenhuma parte de sua remuneração foi, é ou será, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações ou opiniões específicas aqui contidas ou relacionadas ao preço de qualquer valor mobiliário discutido neste relatório.

Parte da remuneração do analista é proveniente dos lucros do Banco BTG Pactual S.A. como um todo e/ou de suas afiliadas e, consequentemente, das receitas oriundas de transações realizadas pelo Banco BTG Pactual S.A. e / ou suas afiliadas.

Quando aplicável, o analista responsável por este relatório e certificado de acordo com as normas brasileiras será identificado em negrito na primeira página deste relatório e será o primeiro nome na lista de assinaturas.

O Banco BTG Pactual S.A., atuou como coordenador-líder ou coordenador de uma oferta pública dos ativos de emissão de uma ou mais companhias citadas neste relatório nos últimos 12 meses. Também atua como formador de Mercado de ativo de emissão de uma ou mais companhias citadas neste relatório.

Para obter um conjunto completo de disclosures associadas às empresas discutidas neste relatório, incluindo informações sobre valuation e riscos, acesse *www.btgpactual.com/research/Disclaimers/Overview.aspx*